

PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Mayara Luana dos Santos Ferreira

Universidade do Estado de Santa Catarina , Florianópolis , Santa Catarina, Brasil

Luciane Graebner

Universidade do Estado de Santa Catarina , Florianópolis , Santa Catarina, Brasil

Thiago Sousa Matias

Universidade do Estado de Santa Catarina , Florianópolis , Santa Catarina, Brasil

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar a satisfação dos alunos do Ensino Médio para com as aulas de Educação Física (EF), bem como sua percepção sobre a administração dos conteúdos. Trata-se de um estudo descritivo realizado com 417 adolescentes de 14 a 19 anos distribuídos proporcionalmente em 12 distritos de Florianópolis. Foram utilizados questionários e os dados foram tratados com estatística descritiva e inferencial. Quase 50% dos alunos não gostam das aulas. Mais de 40% dos estudantes afirmam que a EF não é tão importante e que as aulas são apenas os quatro esportes tradicionais ou as aulas livres. Estes resultados implicam em menor participação nas aulas e insatisfação com a disciplina. Conclui-se que a percepção dos estudantes sobre as aulas de EF é negativa.

Palavras chave: Educação Física. Ensino Médio. Estudantes.

Introdução

Ao longo das últimas décadas foram muitas as propostas pedagógicas em Educação Física (EF), todas com o intuito de transformar uma realidade historicamente construída com pressupostos tradicionais e com conteúdos ligados aos esportes. Apesar disso, o que se percebe ainda hoje no Ensino Médio (EM) é uma forte inclinação ao trabalho com estes mesmos esportes e, principalmente, a mesma metodologia de ensino desenvolvida desde o Ensino Fundamental (BRASIL, 2000; DARIDO, 2003; GASPAR e MIRANDA, 2009).

Diante dessa realidade, existe uma parcela significativa de alunos no EM sem interesse pelas aulas de EF. Entre outras queixas, os alunos evidenciam que os conteúdos são sempre os mesmos, dificultando a participação e

o desejo em participar das aulas. Os professores, por outro lado, justificam a repetição de conteúdo do Ensino Fundamental para o Médio, pois alegam que trabalhando o esporte a aceitação dos alunos é imediata. Afirmam ainda que os conteúdos como lutas e dança apresentam resistência por parte dos alunos, dificultando a implementação destes no planejamento das aulas (DARIDO, 2003).

Aparentemente na contramão desse contexto, a literatura aponta que o professor de EF deve significar outros conteúdos para além do esporte e deve estar atento aos anseios dos alunos (CHICATI, 2000). A escola seria, portanto, um espaço onde a EF, independente do conteúdo, pudesse ensinar conceitos, atitudes e experiências de movimentos relevantes para a vida dos adolescentes.

Atualmente coexistem várias abordagens do ensino de EF com a intenção de romper com o modelo esportivista. Embora contenham enfoques diferenciados entre si, com pontos por vezes divergentes, muitas dessas abordagens têm em comum a busca de uma EF que articule as múltiplas dimensões do ser humano, cuja ideia ultrapasse a visão de que o corpo se restringe ao biológico, ao mensurável (ALMEIDA et al., 2008).

A síntese desse processo é uma tensão entre teoria e prática, na qual a teoria parece não modificar a realidade da EF e a realidade parece não aceitar a teoria. Os professores, diante disso, são autores e vítimas desse processo e apresentam dificuldades de encontrar um rumo para o desenvolvimento da EF como componente curricular do EM (MOREIRA, 2010).

Como consequência, observa-se a progressiva evasão dos adolescentes das aulas de EF e a pouca importância dada a ela no EM. Este trabalho, portanto, visa analisar a satisfação dos alunos do EM nas aulas de EF e sua percepção sobre a administração dos conteúdos nas aulas. Objetiva também discutir possíveis alternativas pedagógicas para a problemática apresentada.

Método

Caracterização da pesquisa:

Trata-se de um estudo de campo descritivo, que foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado de Santa Catarina sob o n.º de referência 260/2010.

População e Amostra:

Participaram do estudo 417 adolescentes de 14 a 19 anos ($15 \pm 1,0$). Eles foram distribuídos proporcionalmente em 12 distritos do município de Florianópolis, Santa Catarina, sendo quase 10% da amostra proveniente de municípios da Grande Florianópolis. A população finita de adolescentes de

10 a 19 anos, em Florianópolis, segundo dados do último Censo 2010, é de 61.166 indivíduos. Usando este número para o cálculo amostral e considerando um erro de 5%, o número de adolescentes necessário para a amostra seria de um pouco menos que 400. Eles foram investigados na maior escola pública e em uma das maiores escolas privadas da grande Florianópolis, permitindo assim a participação voluntária de adolescentes de todas as regiões da cidade.

A maior parte da amostra foi constituída de meninas (61,4%). Em geral, os participantes da pesquisa possuem média de idade de $15,55 \pm 1,01$ anos, sendo de $15,73 \pm 1,28$ anos para os meninos e $15,44 \pm 0,85$ anos para as meninas. Os estudantes foram distribuídos nas séries de estudo como segue: 32,4% no 1º ano, 59% no 2º ano e 8,6% no 3º ano, e a maioria é estudante da escola pública (62,6%).

Instrumentos da pesquisa:

O instrumento utilizado neste estudo foi dividido em duas partes: 1) Caracterização dos adolescentes; 2) Percepção dos alunos de Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física. Para tanto, foi realizada uma adaptação do questionário de Matias (2010) para os dados de caracterização, e uma adaptação do questionário de Perfeito (2007), Delgado e Paranhos (2009) e Marques (2008) para os dados referentes à percepção dos alunos do EM para as aulas de EF.

A primeira parte do estudo de caracterização dos adolescentes continua 10 perguntas objetivas de caracterização pessoal do aluno (iniciais do nome, idade, sexo, escola, série, estado civil, bairro que reside, com quem mora, etc.), e uma discursiva, caso realizasse alguma atividade profissional além de estudar. A segunda parte, sobre as aulas de EF, continha 13 questões, sendo 10 fechadas e três abertas, indagando os motivos e a visão dos adolescentes sobre a participação nas aulas; as atividades desenvolvidas em aula; a metodologia utilizada pelo seu professor; os materiais e a infraestrutura para as aulas de EF. Os temas relacionados aos materiais e a estrutura não serão abordados neste trabalho.

Procedimentos:

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos responsáveis pelos pesquisados antes da aplicação do instrumento da pesquisa. A coleta de dados ocorreu nas próprias instituições de ensino, entre 06 e 15 de Abril de 2011, e o instrumento foi aplicado em sala de aula sempre com a presença dos pesquisadores. O tempo médio de preenchimento do instrumento foi de 12 minutos.

Análise dos dados:

Os dados foram tabulados em um pacote estatístico (*software* SPSS versão 17.0) e tratados com estatística descritiva e inferencial. Foi verificada também distribuição das frequências, percentuais e análises das medidas de tendência central como média. Os resultados também foram separados por sexo com o objetivo de averiguar a existência de diferenças na percepção das aulas de EF entre meninos e meninas. Para a análise inferencial foi utilizado o teste qui-quadrado e força da associação entre as variáveis foi verificado através do valor “V” de Cramer e Fi.

Resultados

Percepção dos alunos sobre as aulas de Educação Física

Analisando a satisfação dos alunos, observa-se que há uma significativa parcela da amostra que julga não gostar das aulas de EF. Somados as frequências de “nunca gostam” até “às vezes gostam”, este número passa dos 40% da amostra. Analisando esta mesma variável em função do sexo, a percepção sobre as aulas de EF das meninas é ainda pior: mais de 50% delas não gostam ou gostam apenas “às vezes” das aulas de EF. Nos meninos esta relação é inversa: quase 70% deles afirmam gostar das aulas “muitas vezes” e “sempre”.

Apesar de ser componente curricular obrigatório nas escolas de Ensino Médio, muitos alunos não participam das aulas regularmente (quase 20% da amostra). Novamente este número é maior entre as meninas, a faixa que vai de “nunca participa” a “participa somente as vezes” corresponde a quase 30% das meninas. No grupo dos meninos mais de 90% afirmam participar regularmente das aulas.

A sensação de divertimento que as aulas de EF proporcionam aos alunos é o principal motivo apontado pelos meninos para participação nas aulas. Entre as meninas, a maioria afirma participar com a finalidade de garantir sua nota na disciplina (43%), o divertimento vem em segundo (42,2%).

Quando questionados sobre o porquê da não participação nas aulas, na amostra geral, problemas de saúde aparecem como o principal motivo. A análise por gênero apresenta diferenças. Os meninos elegem os problemas de saúde (43,9%) como principal motivo e a desmotivação (24,4%) vem em seguida. Entre as meninas é o inverso: a desmotivação é o principal motivo (32,7%) e em seguida os problemas de saúde (25,5%). Na mesma linha, os alunos foram questionados sobre o que menos gostam nas aulas. Para ambos

os sexos, os conteúdos elegidos é o principal motivo (71,7%) para a não participação nas aulas.

Tabela 1. Percepção dos estudantes sobre as aulas de EF

Variáveis	Meninos		Meninas		n	% válido
	n	% válido	n	% válido		
Satisfação nas aulas de EF						
Nunca	2	1,3	12	4,7	14	3,4
Poucas vezes	7	4,4	33	13,0	40	9,6
Às vezes	41	25,8	93	36,6	134	32,3
Muitas vezes	36	22,6	55	21,7	91	21,9
Sempre	73	45,9	61	24,0	136	32,8
Participação nas aulas de EF						
Nunca	0	0	3	1,2	3	0,7
Poucas vezes	3	1,9	15	5,9	18	4,3
Às vezes	10	6,3	52	20,6	62	14,9
Muitas vezes	39	24,4	49	19,4	88	21,2
Sempre	188	67,5	134	53,0	244	58,8
Porque participa das aulas						
Saúde	21	13,2	22	8,8	44	10,7
Ganhar nota	28	17,6	108	43,0	136	33,0
Divertimento	82	51,6	106	42,2	189	45,9
Habilidoso	28	17,6	15	6,0	43	10,4
Porque não participa						
Problema de saúde	54	43,9	53	25,5	107	32,3
Não ser habilidoso	19	15,4	48	23,1	67	20,2
Desmotivação	30	24,4	68	32,7	98	29,6
Sempre mesma aula	20	16,3	39	18,8	59	17,8
O que menos gosta das aulas de EF						
Conteúdos	100	66,2	182	74,9	284	71,7

Professor	11	7,3	6	2,5	17	4,3
Material	19	12,6	28	11,5	47	11,9
Local	21	13,9	27	11,1	48	12,1

Valorização da aula de Educação Física, do professor e conteúdos

Quando questionados sobre a importância da Educação Física, mais de 40% dos alunos afirmam que a EF não é tão importante quanto as demais disciplinas do currículo. Entre as meninas esse mesmo dado chega a quase 50%.

Quanto ao relacionamento com os professores, mais de 90% dos alunos avaliam como “bom” ou “ótimo” o estabelecimento das relações interpessoais. Tanto os meninos quanto as meninas. Os alunos apresentam uma percepção positiva sobre o professor de EF. Mais de 2/3 deles percebem que o professor “motiva a todos” para o desenvolvimento das aulas, este também é um dado que se manifesta igualmente no grupo dos meninos e das meninas.

Apesar das percepções positivas sobre o professor, as escolhas dos conteúdos são dados preocupantes. Os resultados indicam que os conteúdos estão polarizados nas quatro modalidades esportivas tradicionalmente reproduzidas nas escolas ou nas aulas livres. Estas percepções metodológicas estiveram presentes em quase 70% das respostas dos alunos do Ensino Médio. Dados semelhantes podem ser visualizados no grupo dos meninos e das meninas.

Tabela 2. Percepção dos estudantes sobre a valorização de EF, do professor e conteúdos adotados nas aulas.

Variáveis	Meninos		Meninas		n	% válido
	n	% válido	n	% válido		
Importância da EF						
Sim	105	65,6	133	53,4	240	58,4
Não	55	34,4	116	46,6	171	41,6
Relacionamento com o professor de EF						
Ótimo	86	53,8	126	49,4	213	51,1
Bom	52	32,5	101	39,6	154	36,9

Regular	19	11,9	27	10,6	46	11,0
Ruim	2	1,3	0	0,0	2	0,5
Péssimo	1	0,6	1	0,4	2	0,5
Percepção sobre o professor de EF						
Motiva todos	119	74,8	182	71,9	302	72,9
Valoriza quem se destaca melhor	11	9,4	21	8,3	36	8,7
Apenas briga com os alunos	0	0,0	5	2,0	5	1,2
Trata diferente M e F	8	5,0	16	6,3	25	6,0
Não exige nada	17	10,7	29	11,5	46	11,1
Percepção sobre as aulas de EF						
Deixa livre	49	31,0	63	24,9	114	27,6
Conteúdos para o interesse dos alunos	15	9,5	20	7,9	35	8,5
Novas alternativas para todos	14	8,9	40	15,8	54	13,1
Aulas pela vontade do professor	20	12,7	39	15,4	59	14,3
Apenas os 4 coletivos	60	38,0	91	36,0	151	36,6

Associação entre a satisfação e a importância atribuídas às aulas de Educação Física

A satisfação com as aulas e a importância que os alunos atribuem à Educação Física são variáveis que estão associadas. Foi observado que no grupo que avalia a EF como importante, a sua maioria “gosta” sempre das aulas (47,9%). O contrário também é verdade, a maior proporção de alunos que julgam que a EF não é tão importante são estudantes que não gastam das aulas. Neste grupo a faixa que vai de “não gosta” a gosta “as vezes” das aulas é de mais de 60% dos alunos (Figura 1). Estes dados são significativos para $p < 0,001$ e V de Cramer e Fi de 0,414.

Quando analisamos os alunos que estão nos extremos sobre a satisfação com as aulas de EF, os resultados ficam ainda mais evidentes. De todos os alunos que julgam “gostar sempre” das aulas de EF 83,8% deles percebem que a EF é importante. Por outro lado, quando analisamos os alunos

que “nunca” gostam das aulas de EF, 84,6% deles julgam a EF como não importante.

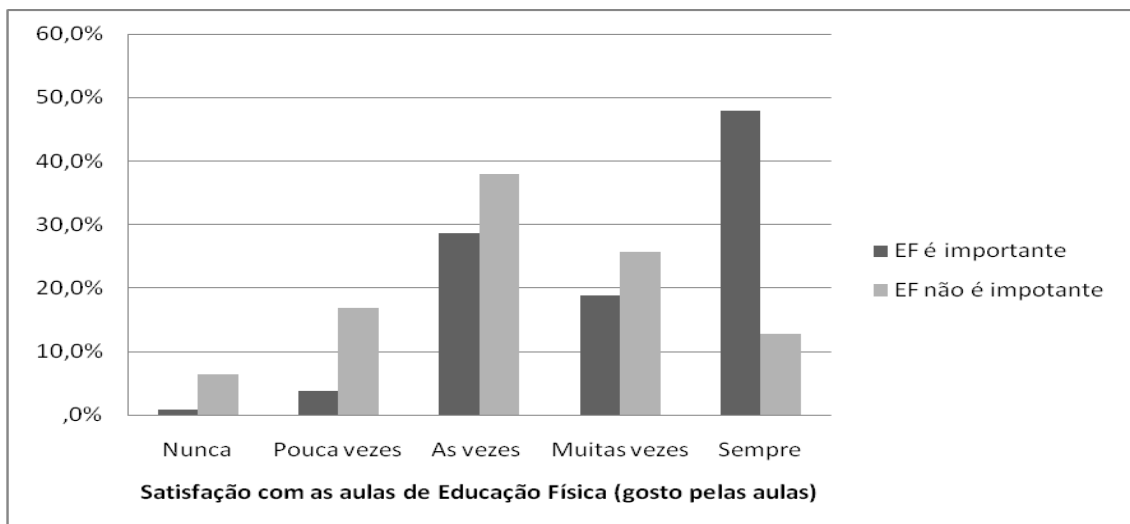


Figura 1. Associação entre a satisfação e a importância atribuídas às aulas de Educação Física.

Associação entre a importância atribuída à Educação Física e a participação nas aulas

A satisfação experimentada na Educação Física também está associada com a participação nas aulas. Muitos alunos evadem das aulas de EF e os dados mostram que a grande maioria destes alunos (91,6%) não “gosta” das aulas. O contrário também é verdadeiro, quando analisamos apenas o grupo de alunos que “gostam” das aulas de EF, 96,9% deles participam das aulas (Tabela 5). Estes dados são significativos para $p < 0,001$ e V de Cramer e Fi de 0,464.

Como na Tabela 5 não é possível determinar uma relação causal entre as variáveis pressupõe-se uma associação bidirecional entre as variáveis. Os valores em linha representam a porcentagem da participação na EF em função da satisfação com as aulas, e os valores em coluna, ao contrário, representam a porcentagem da satisfação em função da participação nas aulas.

Tabela 3. Associação entre satisfação e participação nas aulas de EF.

	Não participa das aulas (n)% %	Participa das aulas (n)% %	Total (n)% %
Não gosta das aulas de EF	(76) 40,4 91,6	(112) 59,6 33,9	(118) 100,0 45,5
Gosta das aulas de EF	(7) 3,1 8,4	(218) 96,9 66,1	(225) 100,0 54,5
Total	(83) 20,1 100,0	(330) 79,9 100,0	(413) 100,0 100,0

O julgamento que os estudantes fazem sobre a importância da EF está associado ao grau de participação nas aulas. No grupo dos adolescentes que não participam das aulas quase 60% deles julgam que a EF não é tão importante. Nota-se o contrário quando os adolescentes participam das aulas, mais de 60% deles percebem a EF como importante, $p < 0,001$ e V de Cramer e Fi de 0,159 (tabela 6). Observa-se que esta é uma associação fraca, isso porque muitos estudantes, independentemente de participarem ou não das aulas, não percebem a importância da EF.

Tabela 4. Associação entre importância atribuída à EF e participação nas aulas.

	EF é importante (n)%	EF não é importante (n)%	Total (n)%
Não participa da EF	(34) 42,5	(46) 57,5	(80) 100,0
Participa da EF	(205) 62,3	(124) 37,7	(329) 100,0
Total	(239) 58,4	(170) 41,6	(409) 100,0

Discussão dos Resultados

Apontamos um cenário problemático no desenvolvimento da Educação Física no Ensino Médio. Na concepção dos alunos, a EF não tem importância como as demais disciplinas. Isso, entre outros fatores, tem implicado fortemente na evasão efetiva destes alunos das aulas.

A problemática supracitada é evidenciada em alguns aspectos do estudo de Marzinek (2007), onde foi observado que os alunos participam das

aulas de EF pela necessidade de obterem boas notas e pelo fato de a disciplina estar no componente curricular. Os alunos afirmam gostar das aulas, entretanto, apontam que é a disciplina menos importante.

Segundo Chicati (2000), as aulas de EF no EM são desmotivantes, pois os alunos dizem receber os mesmos conteúdos desde o Ensino Fundamental. O esporte é a atividade mais ministrada, o que faz com que alguns conteúdos sejam deixados de lado. Esses conteúdos, segundo os alunos, trariam mais motivação para as aulas. Abordagens diferentes trariam a chance de vivenciar outras possibilidades de movimentos dentro da EF. A conclusão deste fenômeno é que muitos alunos se interessam pela aula, porém os que não se interessam demonstram ser a própria aula (neste caso, o conteúdo) um fator de desinteresse.

Nossos resultados vão ao encontro do trabalho supracitado, pois, segundo os alunos, os conteúdos tradicionalmente ministrados no EM são as quatro modalidades esportivas exaustivamente trabalhadas nas aulas. Associam-se a este problema as aulas livres, ou seja, repetem-se as mesmas aulas do Ensino Fundamental e não é problematizado nenhum objetivo.

A ironia destes resultados advém de estudos em que os alunos afirmam que o esporte é a atividade que eles mais gostam, principalmente os do sexo masculino. A reflexão que se faz é que tal gosto, ou o discurso do gosto, seja muito em função da inserção do esporte desde o Ensino Fundamental e pelo incentivo midiático. Quando os alunos dizem não gostar de dança, por exemplo, fica evidenciado pouco fomento cultural de tal abordagem no componente curricular.

Este é um ponto contraditório, pois quando questionados sobre os problemas da aula de EF os alunos são categóricos em afirmar que são os esportes. E, por outro lado, quando propostas novas abordagens, os alunos as negam, afirmando só gostarem de esportes (CHICATI, 2000).

Algumas hipóteses são levantadas a partir do problema citado. Primeiro, a avaliação que o aluno faz da aula é muito ligada à manutenção da sua zona de conforto e às temáticas às quais ele tradicionalmente está habituado. Ainda, estes conteúdos ditos tradicionais, não atendem ao interesse de todos os alunos, sobretudo as meninas. Junta-se a este fato a incapacidade do professor no gerenciamento efetivo dessas novas abordagens como a dança, capoeira e lutas. Novas abordagens quando mal administradas parecem colocar os alunos em situações ainda mais desconfortáveis do que a própria opção em não fazer as aulas. Entre aquilo que é “ruim”, mas eu conheço e aquilo que “pode ser bom”, mas eu não conheço, os alunos têm optado pelo “ruim”.

Diante disso, a ausência de subsídios teóricos sobre dança, capoeira, lutas, entre outros, faz com que alguns professores de EF apresentem difi-

culdades em organizar e transmitir os mesmos na escola. Assim, eles deixam as novas abordagens de lado e acabam priorizando os assuntos sobre os quais sentem maior segurança (IMPOLCETTO, 2007).

Delgado e Paranhos (2009) buscaram identificar os motivos pelos quais as alunas do EM não participavam das aulas de EF. Foram encontrados os seguintes motivos: a falta de diversificação de atividades; estratégias sempre em formato de jogo; e a exclusão das meninas pelos meninos em atividades esportivas e competitivas. Segundo Marques (2008), esta falta de diversificação nas aulas pode ser a causa principal para a desmotivação dos alunos, intensificando a vontade de apenas cumprir as exigências mínimas para aprovação na disciplina.

É evidente que a tarefa pedagógica de ressignificar novas propostas na escola não é das mais simples. No entanto, Santos (2011) apresenta um projeto no qual foram desenvolvidos meios e estratégias para que os professores fossem capazes de propor e construir programas de EF Escolar com conteúdos que atendam à formação humana dentro das dimensões cognitiva, cultural, ética, sociopolítica e afetiva.

A base do projeto foi trabalhar conhecimentos que tivessem sentido e significado a partir da realidade em que os alunos se encontravam. O resultado desse processo é naturalmente a diversificação dos temas, visto que as necessidades dos alunos, bem como a dinâmica de suas realidades apresentam características diferentes. A eficácia da proposta se dá na medida em que o aluno percebe-se corresponsável pelas propostas curriculares.

As aulas do projeto estudado por Santos (2011) tiveram como meta proporcionar aos alunos vivências corporais relacionadas à sua cultura. Para tanto, foram oportunizados aos alunos assuntos dos mais variados como: as relações existentes entre o ritmo e a expressão corporal, os cuidados referentes à saúde, os conhecimentos acerca da ética, das normas e condutas relacionadas ao convívio em sociedade e o exercício da cidadania.

A literatura ainda sugere que as aulas de EF devem superar a dimensão procedimental, ou seja, a prática pela prática independente do conteúdo. Aulas teóricas, nestes casos, ajudariam a justificar conceitualmente as práticas. Temáticas como musculação, dança, ginástica, alongamento e nutrição assumiram novas dimensões e significados (KRAVCHYCHYN, OLIVEIRA E CARDOSO, 2008).

As soluções pedagógicas frutos dos exemplos citados estão na contextualização dos conteúdos. Mesmo o esporte poderia assumir novos significados e servir para além da prática. Quão bom seria o futebol, por exemplo, se as aulas de EF ajudassem alunos a evitar o envolvimento em brigas. Tão bom seria o futebol se os alunos pudessem ir para os estádios entendendo o significado da arte. Tão bom seria o futebol se os alunos pudessem en-

tender as relações entre mídia, consumo de massa e sociedade. A crítica, obviamente, não está no esporte ou na modalidade, mas no uso muitas vezes pobre que se tem feito dela.

Para que o professor de EF possa agregar valor aos conteúdos é preciso dar significado aos alunos e àquilo que eles fazem, faz-se necessário unir o prazer que a disciplina proporciona e a reflexão crítica sobre aquilo que se vivencia nas aulas. Assim, evidencia-se o porquê e o quão importante é cada atividade. Tal abordagem parece importante, pois muitos alunos fazem a aula de EF só “por fazer” ou por simples prazer, sem saber o real sentido do que estão praticando (MOREIRA, 2010).

É importante lembrar que o aluno de EM possui condições cognitivas para explorar tais reflexões. Mais do que condições, nossos adolescentes, diante de uma realidade tão complexa e com muitas informações, anseiam por respostas que vão além da operacionalização.

A Educação Física e a relação professor/aluno

A relação professor/aluno parece fundamental para o sucesso das aulas de EF no EM, e este é um dos pontos positivos neste contexto tão conturbado da EF Escolar. O professor tem a capacidade de transmitir prazer nas atividades e um equilíbrio na interação com o aluno (GALVÃO, 2002). A relação professor/aluno em meio ao processo de ensino/aprendizagem depende fundamentalmente do ambiente estabelecido pelo professor. Para isso, é preciso uma boa relação empática com seus alunos: ouvir, refletir e criar pontes entre o seu conhecimento e o deles. Pesquisas têm apontado que, além das habilidades básicas de educador, o professor é mais correspondido na medida em que busca no aluno do EM mudanças comportamentais efetivas, como a cobrança de atitudes positivas, a formação consciente de deveres e de responsabilidades sociais (BRAIT, 2010).

Neste aspecto, nossos resultados são positivos e quase a unanimidade dos nossos alunos afirma que a relação é boa ou ótima. Mesmo diante de todas as adversidades, notamos a percepção positiva que os alunos têm sobre os professores de EF. Os alunos afirmam que quase sempre os professores motivam o desenvolvimento das aulas.

Apesar disso, é preciso pensar nas estratégias utilizadas pelos professores para se apropriarem dos conteúdos da EF. Os professores ensinam por meio de jogos de competição, exercícios em duplas e grupos, com ou sem material e os jogos pré-desportivos. Trata-se de uma vasta estratégia, porém, os alunos do EM parecem não responder somente as estas abordagens.

O professor de EM pode somar outras estratégias, com foco no plano cognitivo, por exemplo. São propostas discussões sobre temas da atualidade

ligados à cultura corporal de movimento, leituras de texto, dinâmicas de discussão em grupo, matérias de jornais e revistas, uso de televisão/vídeos, mural de informações sobre esportes, pesquisas de campo, etc (BETTI, 2002).

Como citadas anteriormente, muitas estratégias estão ligadas às aulas livres. Confunde-se aula livre com as aulas abertas, esta última útil para o desenvolvimento do EM. O ensino aberto baseia-se na solução de problemas lançados pelo professor aos alunos. É um meio de se trabalhar com os questionamentos dos alunos e a exploração de materiais diversos (CHICATI, 2000). O professor poderia propor uma temática, por exemplo, o “corpo” e propor um seminário. Os alunos buscariam meios dentro de seus conceitos, interesses e curiosidades para revelar este corpo.

Outra problemática é a relação meninos X meninas nas aulas de EF. Por mais que pareça dificultoso o trabalho com meninos e meninas, assume-se que as aulas devem ser sem qualquer separação, de forma coeducativa. Neste caso, os conteúdos têm ênfase na socialização, integração e troca de experiências, evidenciando, discutindo e refletindo se há e, quando há, como são entendidas as diferenças entre meninos e meninas. Alguns professores afirmam que apesar dos meninos considerarem as meninas sem habilidades para jogos coletivos, a participação das meninas, quando conjunta, pode alterar positivamente essa realidade (ALTMANN, 2011).

No presente estudo, ao verificarmos a participação dos alunos nas aulas de EF, observamos diferenças entre meninos e meninas. As meninas participam menos das aulas, e quando participam o fazem para garantirem boa nota na disciplina, enquanto os meninos participam pelo prazer frente às modalidades esportivas. Isso pode, em parte, refletir as manifestações socio-culturais de meninos e meninas.

Segundo Matias et al. (2012) meninos são estimulados às modalidades esportivas desde a infância e meninas condicionadas a atividades mais sedentárias, como brincar de boneca. As questões de gênero são assim um desafio para a EF. Há que se existir uma preocupação pedagógica para que meninos e meninas possam coparticipar das aulas, reconhecendo, assumindo ou, principalmente, desmistificando as diferenças.

Considerações Finais

No que se refere aos estudos apresentados, bem como aos nossos resultados, foi observado que o desenvolvimento das aulas de Educação Física no Ensino Médio ainda apresenta problemas. Os alunos mostram-se pouco satisfeitos com as aulas e atribuem pouca importância à disciplina, principalmente as meninas. Isso acaba influenciando negativamente a participação desses alunos nas aulas e, conseqüentemente, muitos evadem da EF.

Este trabalho não pretende realizar um discurso ideológico sobre o assunto nem atribuir a “culpa” deste problema aos professores. Mas é preciso pensar urgentemente sobre a estruturação dos conteúdos e as estratégias de ensino para o EM. Mesmo não aprofundando nossas discussões a um ou outro paradigma progressista da EF, percebemos a necessidade de que os conteúdos assumam dimensões para além da prática. Os conteúdos, portanto, precisam ir ao encontro dos anseios atuais dos alunos, precisam estar contextualizados e dotados de significados e atitudes que possam impactar na realidade do estudante.

STUDENTS' PERCEPTIONS FOR PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN HIGH SCHOOL

Abstract

This study aimed to analyze the satisfaction of students for physical education (PE) practice and their perception about the management of subjects in the classroom, as well as, discuss possible pedagogical alternatives. A field and descriptive study in which 417 adolescents from 14 to 19 years-old were included. These students were proportionally distributed in 12 districts of Florianópolis/SC/Brazil. Questionnaires were used and the data was analyzed by descriptive and inferential statistics. Over 40% of students say that PE is not so important. PE classes included only the four most traditional sports or does not had any subject. All these results were associated with lower participation in PE classes. In conclusion, the students' perception of the PE classes is negative.

Keywords: Physical Education. High School. Students.

PERCEPCIÓN DE ESTUDIANTES SECUNDARIOS ACERCA DE LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

Resumen

El objetivo del estudio fue analizar la satisfacción de estudiantes secundarios respecto a las clases de educación física (EF) y la percepción acerca de los contenidos ministrados. Se trata de un estudio de campo/descriptivo. Participaron en el estudio 417 adolescentes de 14 a 19 años de los 12 distritos del municipio de Florianópolis/SC/Brasil. Para la recolecta de datos se utilizaron cuestionarios y los datos fueron tratados con estadística descriptiva e inferencial. Más del 40% de los estudiantes opinan que EF no es tan importante y que en las clases se imparten sólo cuatro deportes o que no poseen contenido. Todos estos resultados se asociaron con una menor participación en clase y la insatisfacción con la EF. La percepción de las clases de EF de los estudiantes es negativa.

Palabras-claves: Educación Física. Secundarios. Estudiantes.

Referências

ALMEIDA, B. da S. V. et al. **Dificuldades encontradas na Educação Física escolar que influenciam na não-participação dos alunos:** reflexões e sugestões. 2008. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Física Escolar) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2008.

ALTMANN, H.; AYOUB, E.; AMARAL, F. C. S. **Gênero na prática docente em Educação Física:** “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar”? Scielo, Estudos Feministas, Florianópolis – SC, 2011.

BETTI M.; ZULIANI L. R. **Educação Física escolar:** uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Bauru, ano1, n.1, 2002.

BRAIT, L. F. R. et al. **A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem.** Itinerarius Reflectionis, Jataí, v.8, n.1, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria da Educação Média e Tecnologia, parte 2. 71 p., 2000.

CHICATI, K. C. **Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.** Revista da Educação Física – UEM, Maringá, v.11, n.1, p. 97-105, 2000.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DELGADO, D. M.; PARANHOS, T. L. **Fatores que levam a não participação das alunas nas aulas de Educação Física escolar no ensino médio.** 2009. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2009.

GALVÃO, Z. **Educação Física escolar:** a prática do bom professor. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Barueri, ano1, n.1, 2002.

GASPAR, D.; MIRANDA, S. de. Conteúdos alternativos que desencadeiam a motivação dos alunos nas aulas de educação física do ensino médio. In:

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2009.

IMPOLCETTO, F. M. et al. **Educação Física no Ensino Fundamental e Médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários** sistematização dos conteúdos da educação física. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Rio Claro, v.6, n.1, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2012.

KRAVCHYCHYN C.; OLIVEIRA A. B.; CARDOSO S. V. **Implantação de uma proposta de sistematização e desenvolvimento da Educação Física do Ensino Médio**. Movimento, Porto Alegre, v.14, n.2, 2008.

MARQUES, P. D'A. **As aulas de educação física: perspectivas de alunos do ensino médio**. 35 f. Monografia (Conclusão do curso de Licenciatura Educação Física) – UNESP, Bauru, 2008.

MARZINEK, A.; NETO, A. F. **A motivação de adolescentes nas aulas de educação física**. Efdesportes – Revista Digital, Buenos Aires, n.105, 2007.

MATIAS, S. T. et al. **Hábitos de Atividade Física e Lazer de Adolescente**. Revista Pensar a Prática, Florianópolis, v. 15, n.3, 2012.

MATIAS, T. S. **Motivação para a prática de atividade física relacionada aos estados de humor e de depressão na adolescência**. 2010. 197p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, UDESC, Florianópolis, 2010.

MOREIRA, W.; SIMOES, R.; MARTINS, I. C. **Aulas de Educação Física no Ensino Médio**. Coleção Papirus Educação, Campinas, SP: Editora Papirus, 2010.

PERFEITO, P. B. **Expectativas dos alunos com relação às aulas de educação física**. 2007. 93 p. Monografia (Grau de Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, UDESC, Florianópolis, 2007.

SANTOS, M. A. L.; SILVA, L. M. **Cultura e práticas corporais: conteúdos e metodologias para o componente curricular Educação Física**. Scientia Plena, Sergipe, v.7, n.8, 2011.

Recebido em: 05/09/2013

Revisado em: 04/10/2013

Aprovado em: 15/10/2013

Endereço para correspondência:

thiagosousamatias@gmail.com

Thiago Sousa Matias

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC / Av. Madre Benvenuta, 2007

Itacorubi - Florianópolis - SC

CEP: 88.035-001